





ENSAIOS **GRÁFICOS**

# RE(S)GA-TE

Daniela Galli  
Atriz e Arquiteta

S c O o L n I v

I e N x T t E e

C e O x N p T a F

P p Ú r B I L

V o I c S u

entre as milhares de jane  
um pequeno grão, entre

Ensaio gráfico com base nas fotos (via FaceTime) de minha performance para o projeto "Dance in Pause", de Kassius Trindade e Dani Calicchio, em maio de 2020.

Agradeço a Yvens Galli pelas imagens cedidas no fundo das páginas 4 e 9.

TÍUvTIEo

RrllOoRr

RnAsÇãÃoO

vlaCdOo

ÍIVtEoL

elas, um imenso universo  
e as milhares de janelas





















# Arquitetura, Cidade e Memória

AUTOR  
Caio Rodrigues Ramos  
10º semestre Arquitetura e Urbanismo  
Puc - Campinas

Ensaio elaborado para a atividade complementar de arquitetura e urbanismo durante viagem à Salvador-Bahia.

Das memórias que a tarde na Gamboa ao lado do Unhão me trouxe



FIGURA 1: Entardecer com vista para a comunidade Solar do Unhão e Baía de todos os Santos.  
Fonte: Autoria própria – 2022





FIGURA 2: Os meninos de areia e o mar.  
Fonte: Autoria própria - 2022

Fazia tempo que eu não voltava para lá  
Era Salvador, onde eu costumava ir na minha infância durante os doze anos que vivi na Bahia.  
E foi naquela tarde de domingo que eu revivi tudo de mais singelo e inocente que eu já tive,  
quando vi os meninos de areia. Naquele instante o mar estava calmo, o vento pouco soprava a  
favor dos barcos, e os meninos de Jorge festejavam.

O sol se escondia aos poucos e conectava tudo aquilo ao passo que se encontrava com as  
águas da Baía de Todos os Santos. A pele dos meninos brilhava, e do outro lado, as janelas  
vermelhas de Lina pareciam cada vez mais vivas, era o Solar do Unhão.



FIGURA 3: O brilho do sol sobre o Unhão.  
Fonte: Autoria própria – 2022

Voltar ali, era dar conta de quem eu fui, e quem diria que, novamente eu estaria ali, não mais  
como um menino, mas assim como Lina, sendo a arquitetura.

Naquela tarde, era ali a cidade, era um pedaço de Salvador, era arquitetura, era memória, era  
eu.

C.R.R.  
Um quase arquiteto, menino de areia, baiano e campineiro.



FIGURA 4: Vista do Conjunto do Unhão pelo acesso superior da Av. do Contorno.  
Fonte: Autoria própria - 2022



FIGURA 5: Vista do conjunto com destaque para a Capela de Nossa Senhora da Conceição.  
Fonte: Autoria própria – 2022



FIGURA 6: Um gesto arquitetônico marcante pela escada helicoidal de Lina Bo Bardi.  
Fonte: Autoria própria – 2022

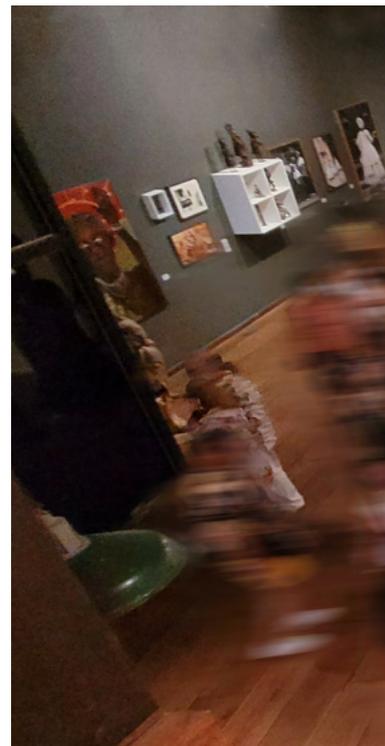


FIGURA 7: Museu de Arte Moderna da Bahia.  
Fonte: Autoria própria – 2022

“A escada se n  
mas se harmo  
épocas presen  
remete ao trad  
sistema de eno



Salvador – MAM. Projeto de restauro do Solar do Unhão de Lina Bo Bardi em 1959.  
A autoria própria – 2022

mostra contemporânea em seu desenho,  
harmoniza com os elementos de outras  
partes no edifício; e simultaneamente  
contemporânea, pelo uso da madeira e pelo  
design moderno. “As caixas copiadas dos carros de boi.”

Fonte: Geometrias Arte, Arquitetura, Filosofia e Natureza. As escadas de Lina.



FIGURA 8: Um gesto arquitetônico marcante pela escada helicoidal de Lina Bo Bardi.  
Fonte: A autoria própria – 2022

# COMO FICA A MOBILIDADE URBANA DEPOIS DA PANDEMIA?

AUTORA  
Luíza Simionatto Budahazi  
10º Semestre Arquitetura e Urbanismo  
PUC-Campinas

II CONCURSO DE ILUSTRAÇÃO MOBILIZE, NA CATEGORIA ADULTO

A ilustração parte da análise do “Minhocão”, via expressa elevada, localizada em São Paulo, que constitui uma medida facilitadora da mobilidade urbana, no entanto, percebe-se que ela não proporciona qualidade de vida às pessoas. Buscando trazer cor e urbanidade, o trabalho possui alguns elementos chave para pensar as cidades pós-pandemia: priorização do pedestre e dos espaços públicos, responsáveis pela troca de experiências e pela vida em coletivo.





# Um Ensaio Sobre Arquitetura o Homem, a Cidade e o Encontro

AUTORA  
Isabela Slywitch  
6º Semestre Arquitetura e Urbanismo  
Puc - Campinas



Um ensaio sobre a **arquitetura** traduz uma experiência particular ao ingressar na mesma, sendo o objeto do ensaio a permissão do **encontro** do homem com aquilo que nós, estudantes de arquitetura e urbanismo, entendemos como a verdadeira cidade.





Termo que não vale a minha explicação, porque cidade, assim como **arquitetura**, é uma definição particular e de muitos significados, uma vez que depende do **indivíduo**, da sua experiência como **pedestre** e também do **lugar**.

Esse ensaio (tanto a fotografia como a pós-produção e a intenção de girar a foto) é a tradução da **arquitetura** pela Isabela, como indivíduo, **pedestre**, cidadã, uma quase arquiteta e uma fotógrafa de final de semana.

A  
R  
Q  
U  
I  
N  
D  
I  
V  
Í  
D  
U  
O  
T  
E  
T  
L  
U  
G  
A  
R  
R  
A

P  
E  
S  
T  
R  
E  
N  
C  
O  
N  
T  
R  
O

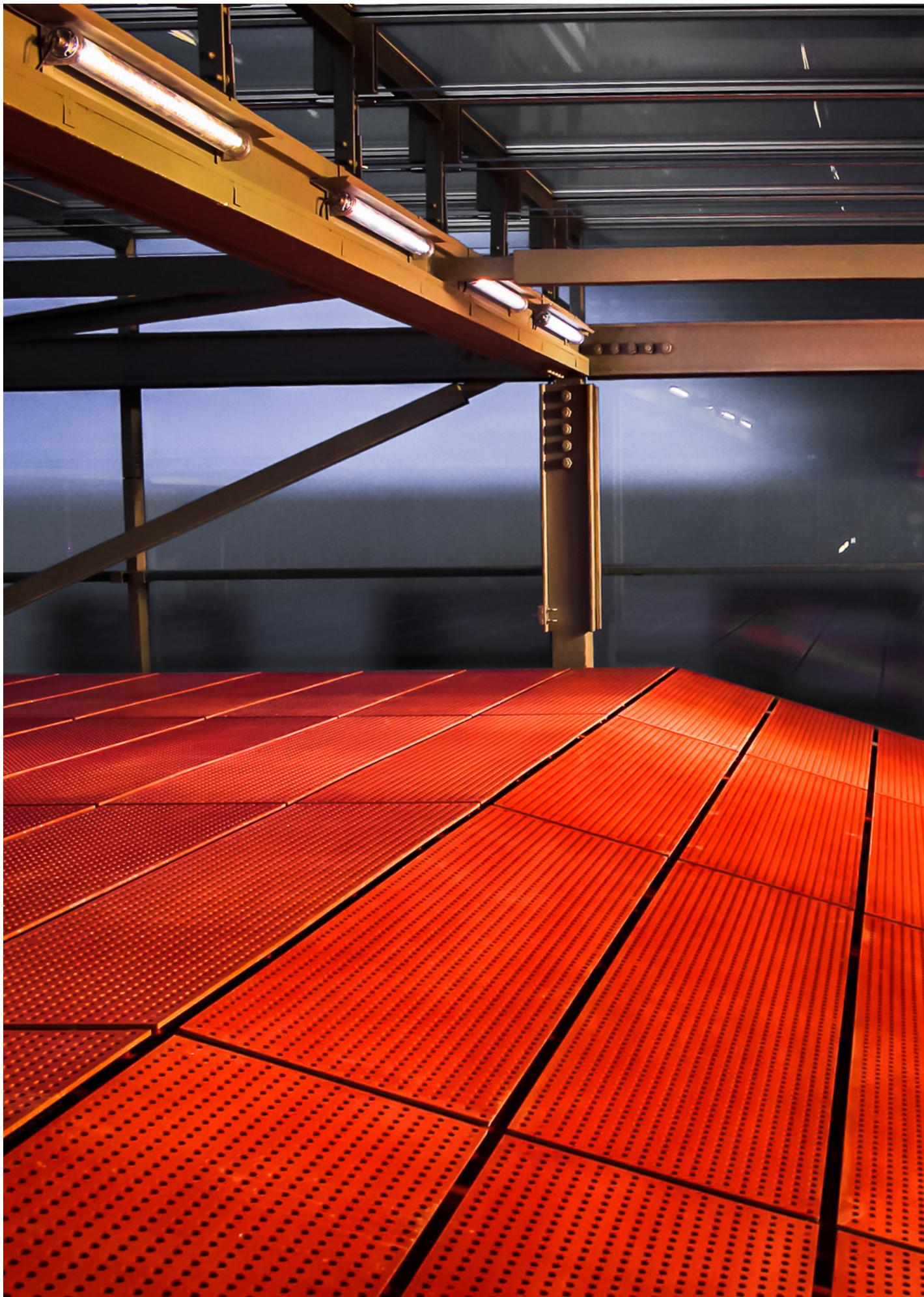
L  
U  
G  
A  
R  
A  
R  
Q  
U  
I  
T  
E  
T  
U  
R  
A

P  
E  
N  
D  
I  
V  
Í  
D  
O  
S  
T  
R  
O











# Um Ensaio Sobre VerACidade

AUTORES  
Grigor Pugliesi Bittencourt  
Isabella da Rocha Dacal  
Livia Bicudo Candido de Jesus  
Marina Silva Faria Soares  
7º Semestre Arquitetura e Urbanismo  
Puc - Campinas

ORIENTADOR  
Pedro Paulo de Siqueira Mainieri

TRABALHO FINAL DESENVOLVIDO PARA A DISCIPLINA DE TEORIA DA ARQUITETURA NO ANO DE 2021

## Memorial Descritivo:

Com o princípio de atentar-se aos diferentes olhares para a cidade, foi produzido esse caderno com a percepção do grupo perante as variadas camadas colocadas na capital paulista, São Paulo.

A partir das lentes fotográficas foram feitas imagens com intervenções autorais, a equipe deixa como manifesto o entendimento da beleza em todo ponto de uma complexa trama de concreto e humanidade.

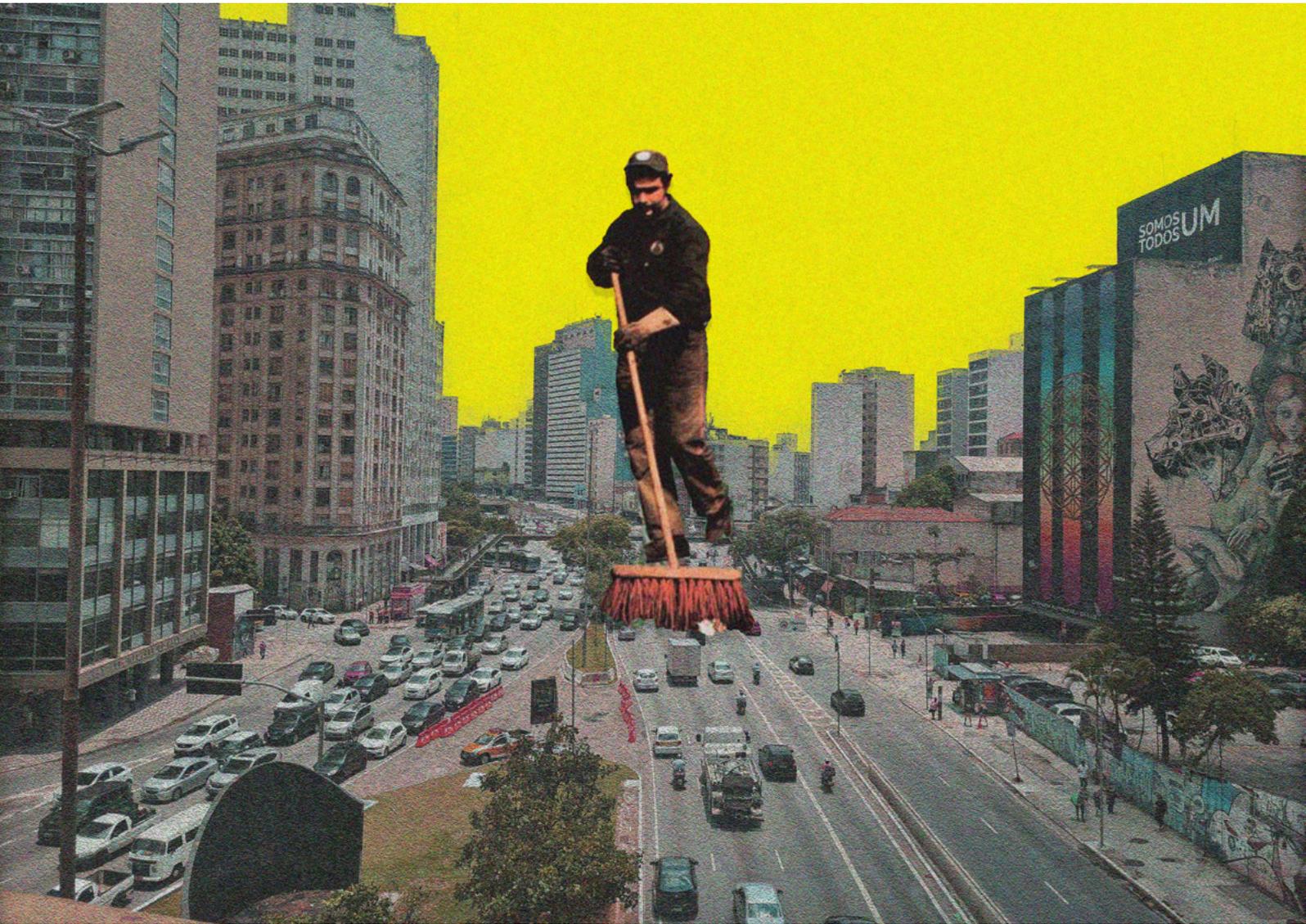
Afinal, cada vez mais é evidenciado a necessidade de VerACidade.



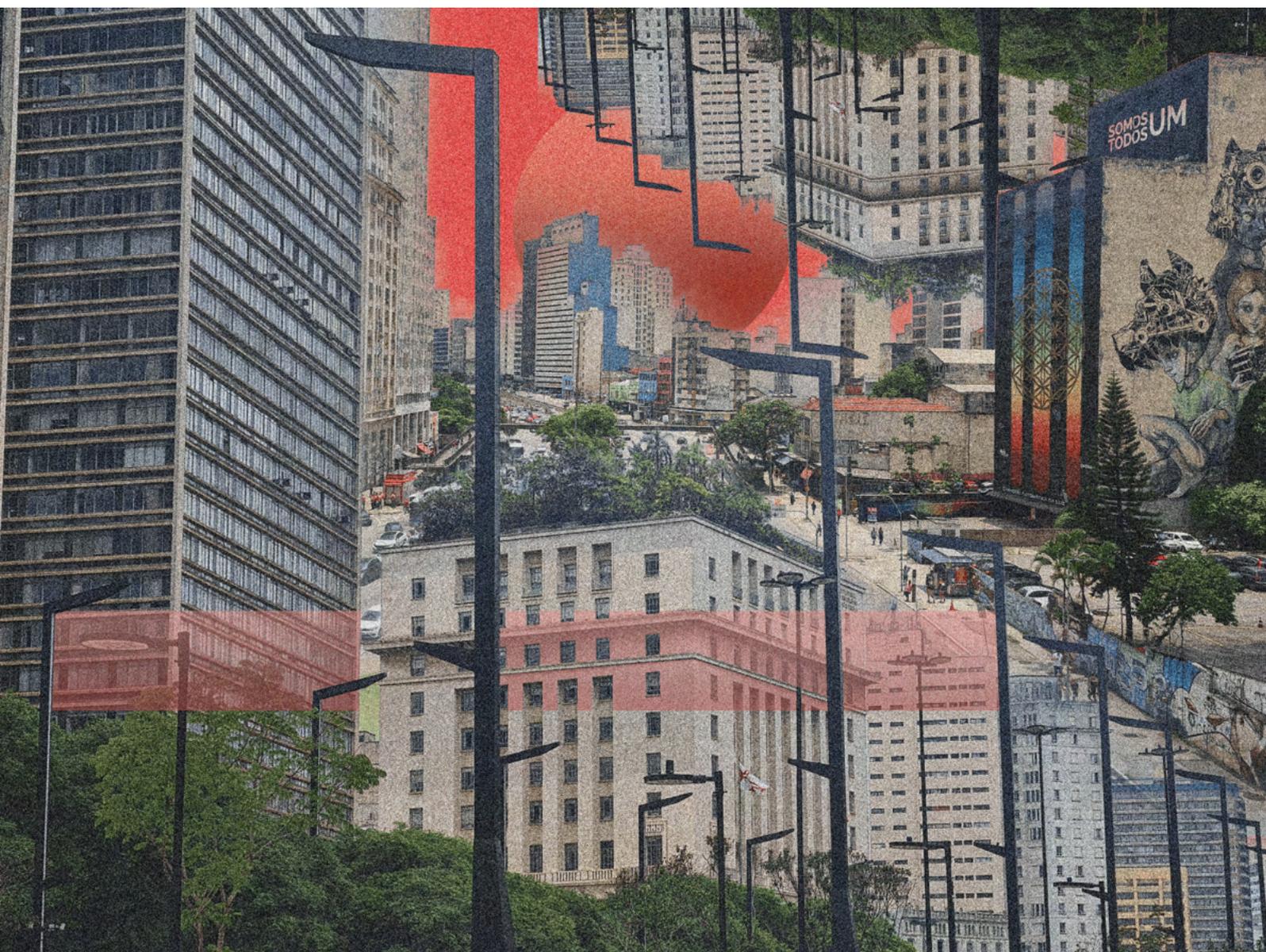
Colagem desenvolvida pelo grupo.



Colagem desenvolvida pelo grupo.



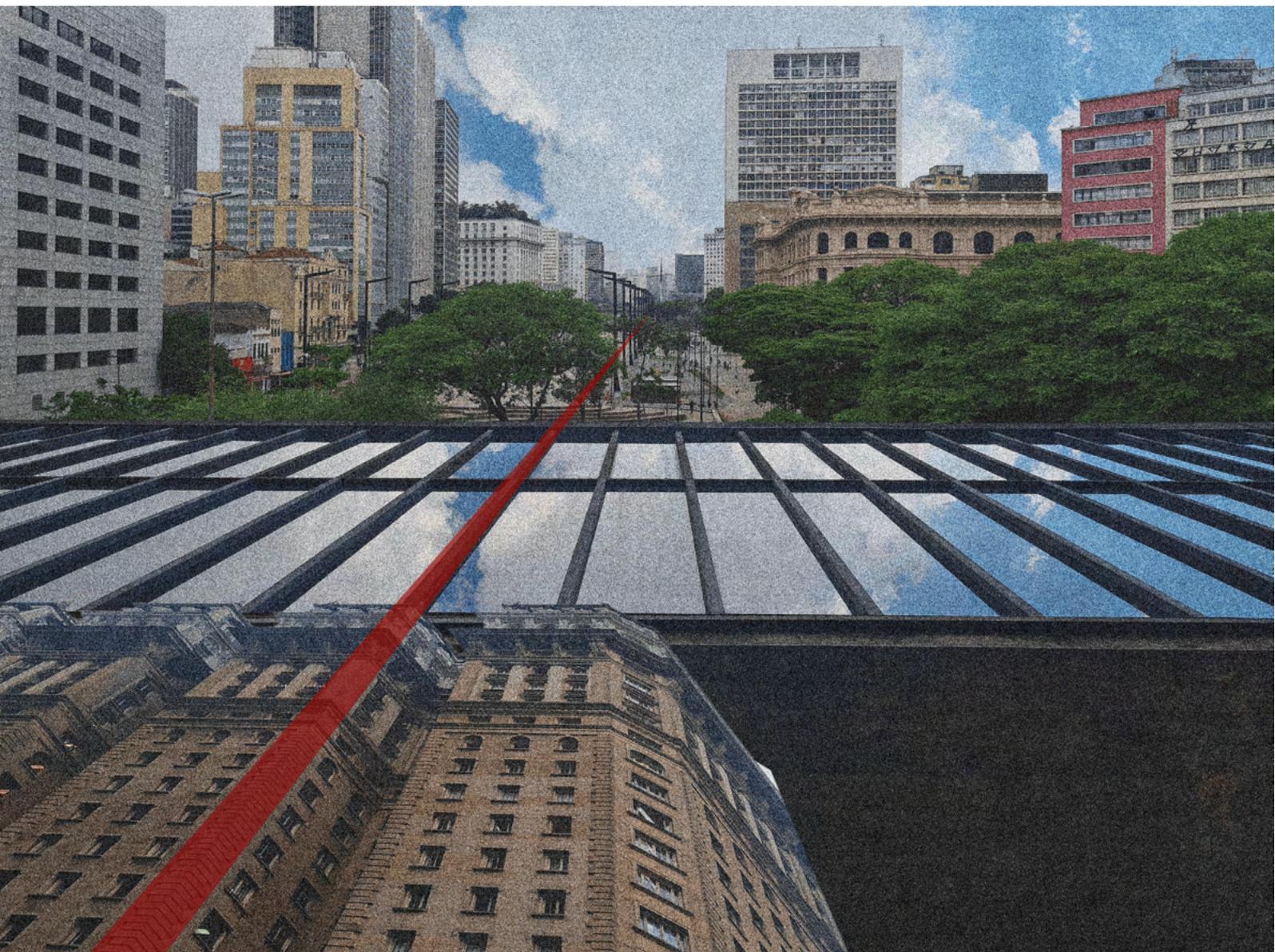
Colagem desenvolvida pelo grupo.



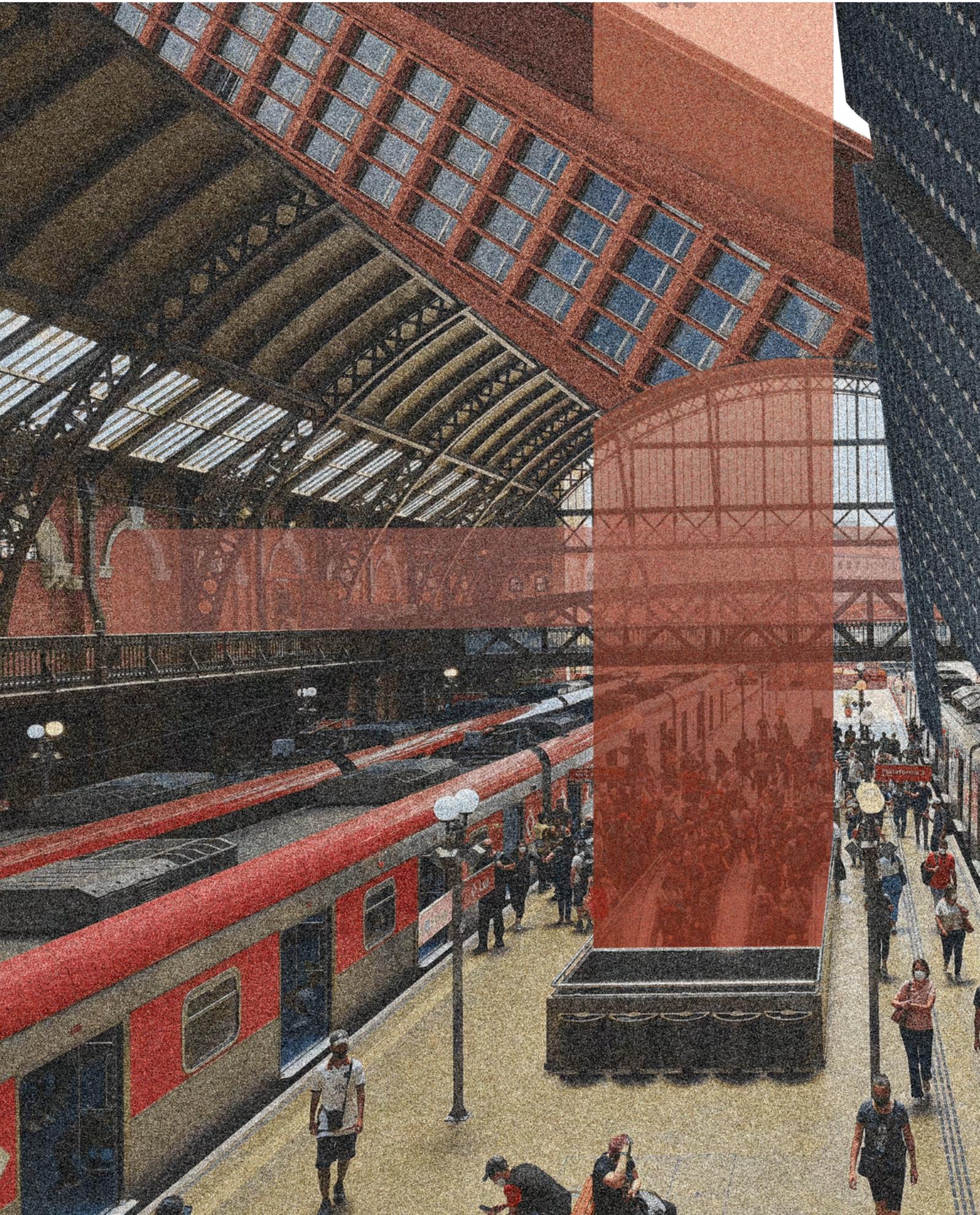
Colagem desenvolvida pelo grupo.



Colagem desenvolvida pelo grupo.



Colagem desenvolvida pelo grupo.

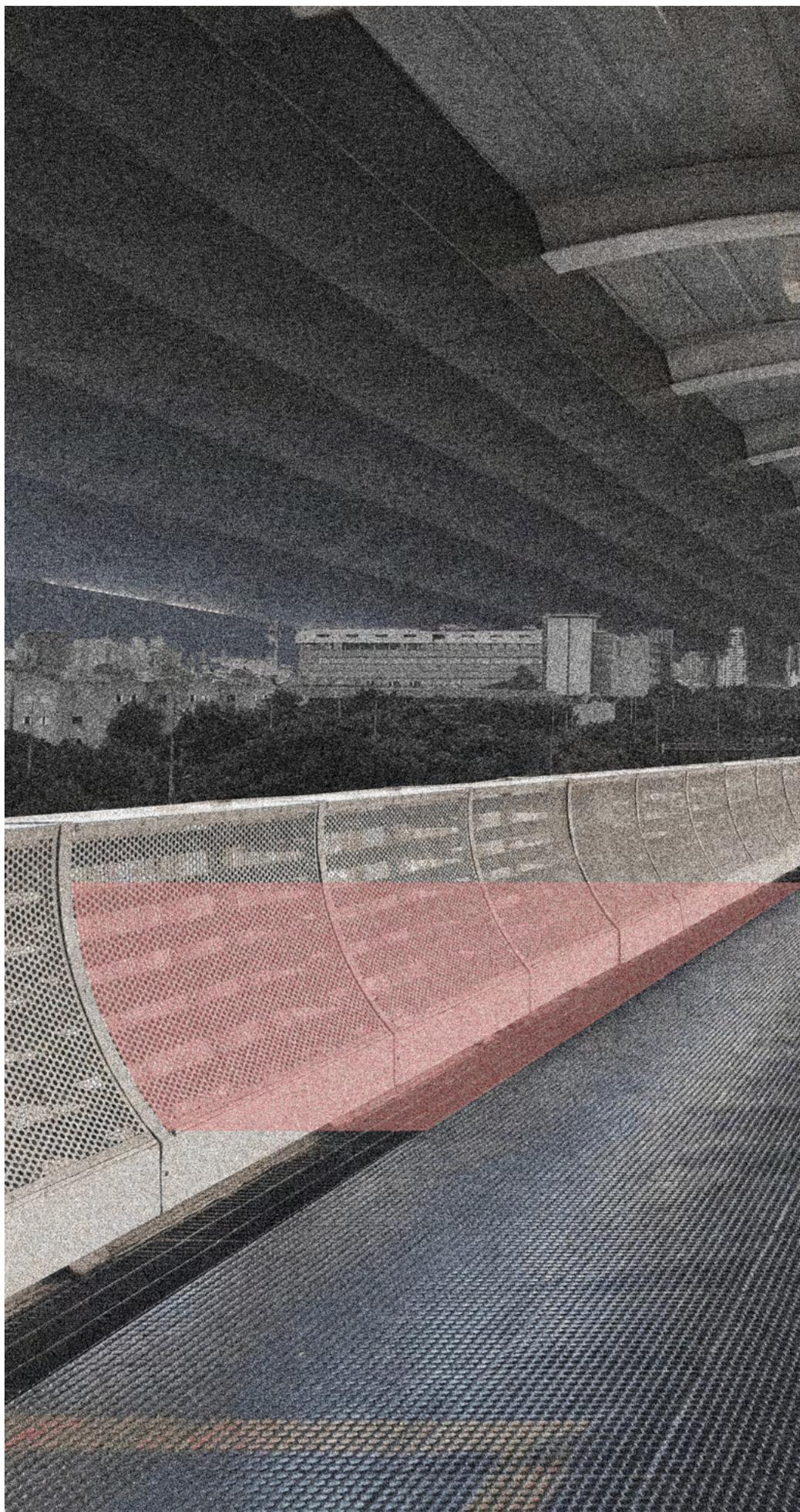




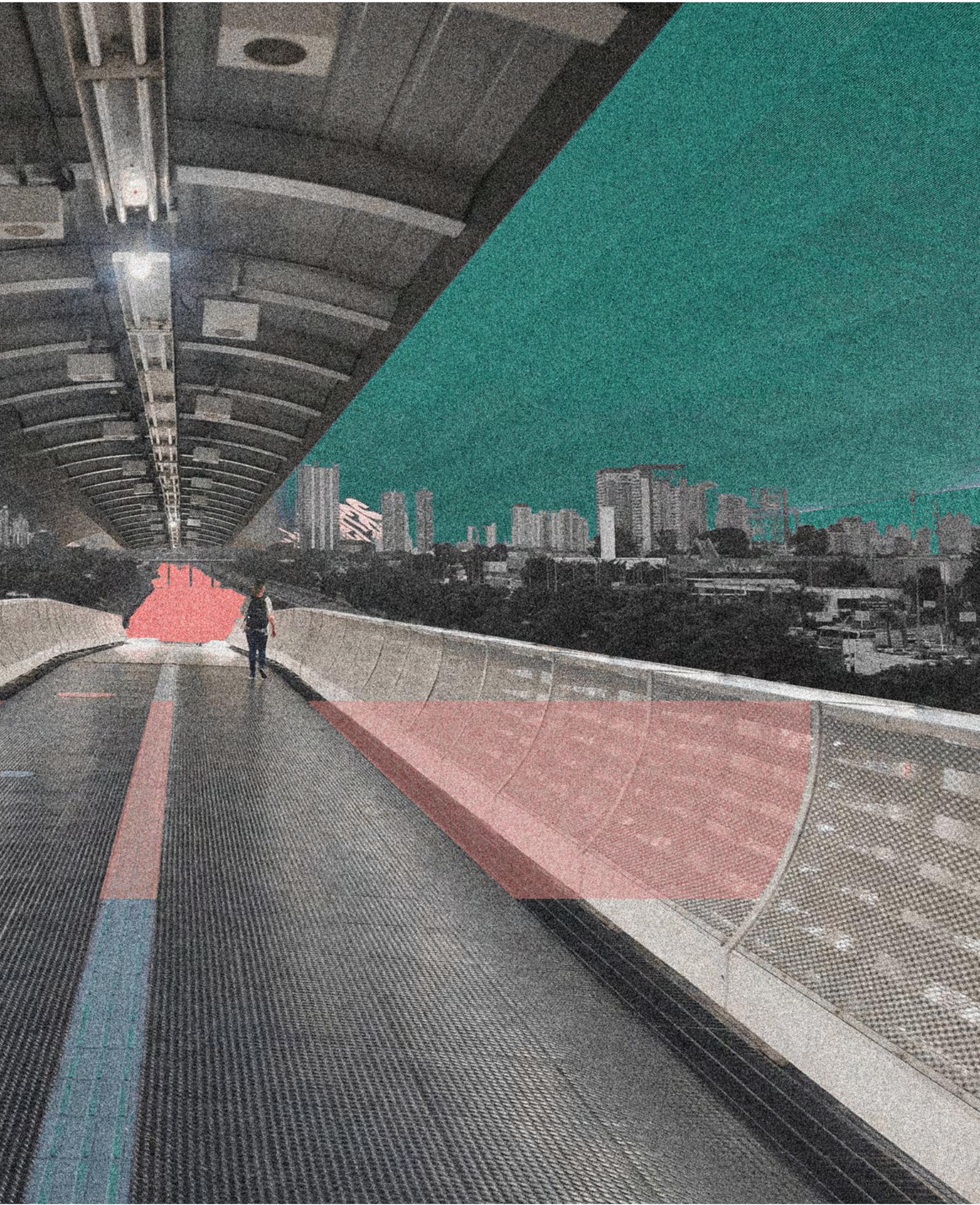
Colagem desenvolvida pelo grupo.







Colagem desenvolvida pelo grupo.



# ARQUITETURA À PARTE

AUTOR

Vitor Testi Paiva

8º Semestre Arquitetura e Urbanismo  
Puc - Campinas

O conjunto de fotografias capturado no primeiro semestre de 2022, busca retratar requadros e perspectivas que insinuam a ideia da abstração na arquitetura. Um dos principais objetivos na captura dessas imagens, foi desassociar a arquitetura ao local em que está inserida e assim compreendê-la a partir de suas características primordiais, tendo como objeto de estudo: formas, texturas, padrões, e igualmente, suas contradições: luz e sombra, cheios e vazios.

















# Chile: Arquitetura como resistênci

AUTORA  
 Thaís Coelho Moda  
 8º Semestre Arquitetura e Urbanismo  
 Puc - Campinas

Uma terra de conflito, marcada por guerras, manifestações e protestos, onde a raiva do povo é refletida através da arte, das pinturas e dos grafites. Um lugar onde a arquitetura não se faz barreira, os prédios abraçam a população, um lugar de expressão, trazendo cor a quem já sentiu tanta dor. O contraste entre o cinza e o colorido dos grafites traz a identidade de um povo que luta, que resiste e que se expressa, transformam as ruas e avenidas com as próprias mãos, e levam vida, luz, cor e esperança.

A arquitetura chega a fim de reproduzir o calor do povo, dotando espaços de volumes, planos, cheios, vazios e cores. A iluminação difusa se assemelha à difusão de novas ideias, de uma cultura em transformação, ilumina partes de um projeto, de um processo a ser conquistado. Assim como o povo, as construções são fluídas, em constante transformação e em busca da forma ideal, se tornando espaço de abrangência e memória.

V  
 A C MANIFETAÇÃO  
 Z H C E  
 IDENTIDADE O M  
 O ILUMINAÇÃO  
 S O F R  
 S L I  
 I ARTE  
 T S  
 POVO P  
 A  
 Ç  
 PROTESTOS S  
 S

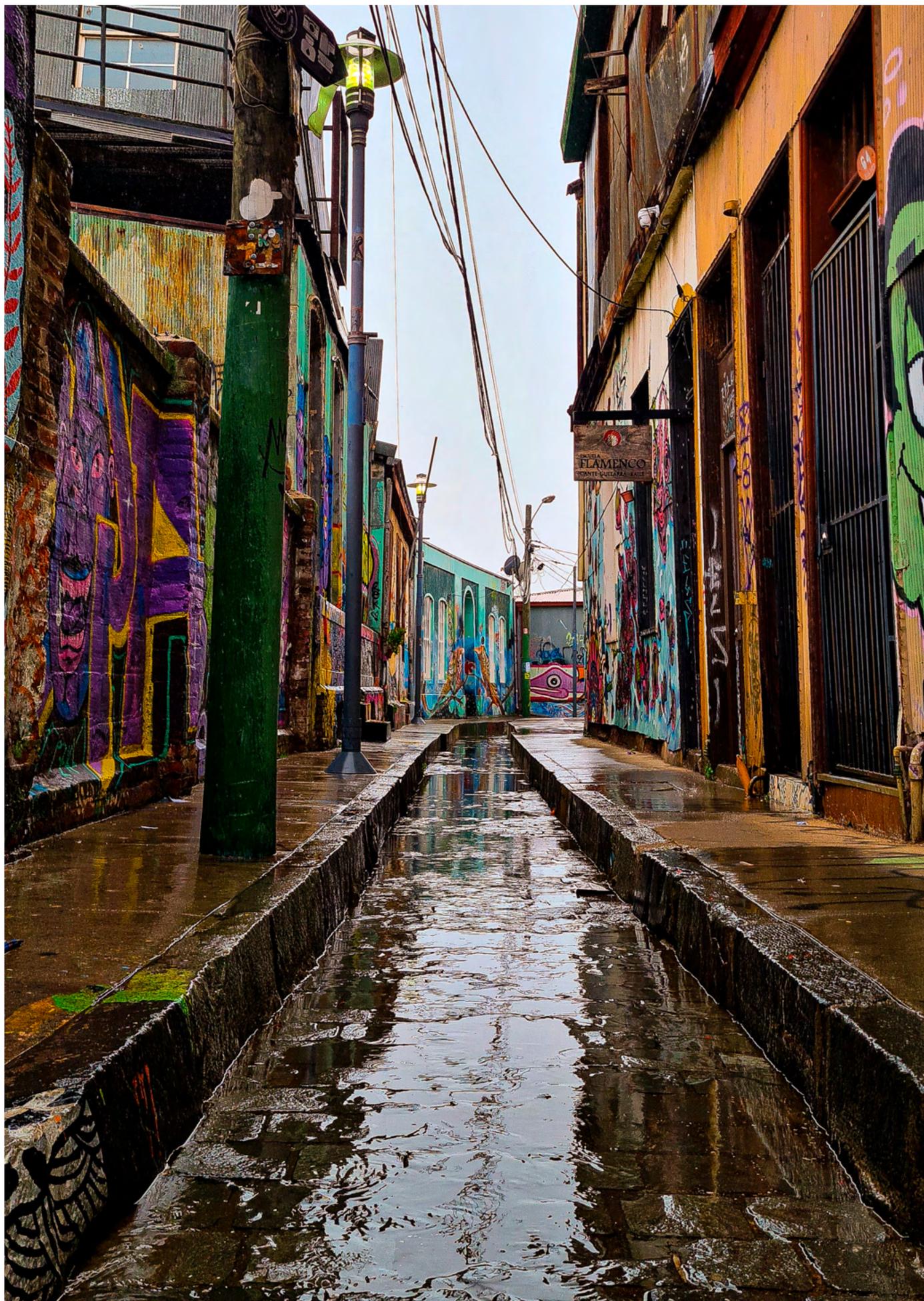


Figura 1: Vela em Valparaíso, Chile.

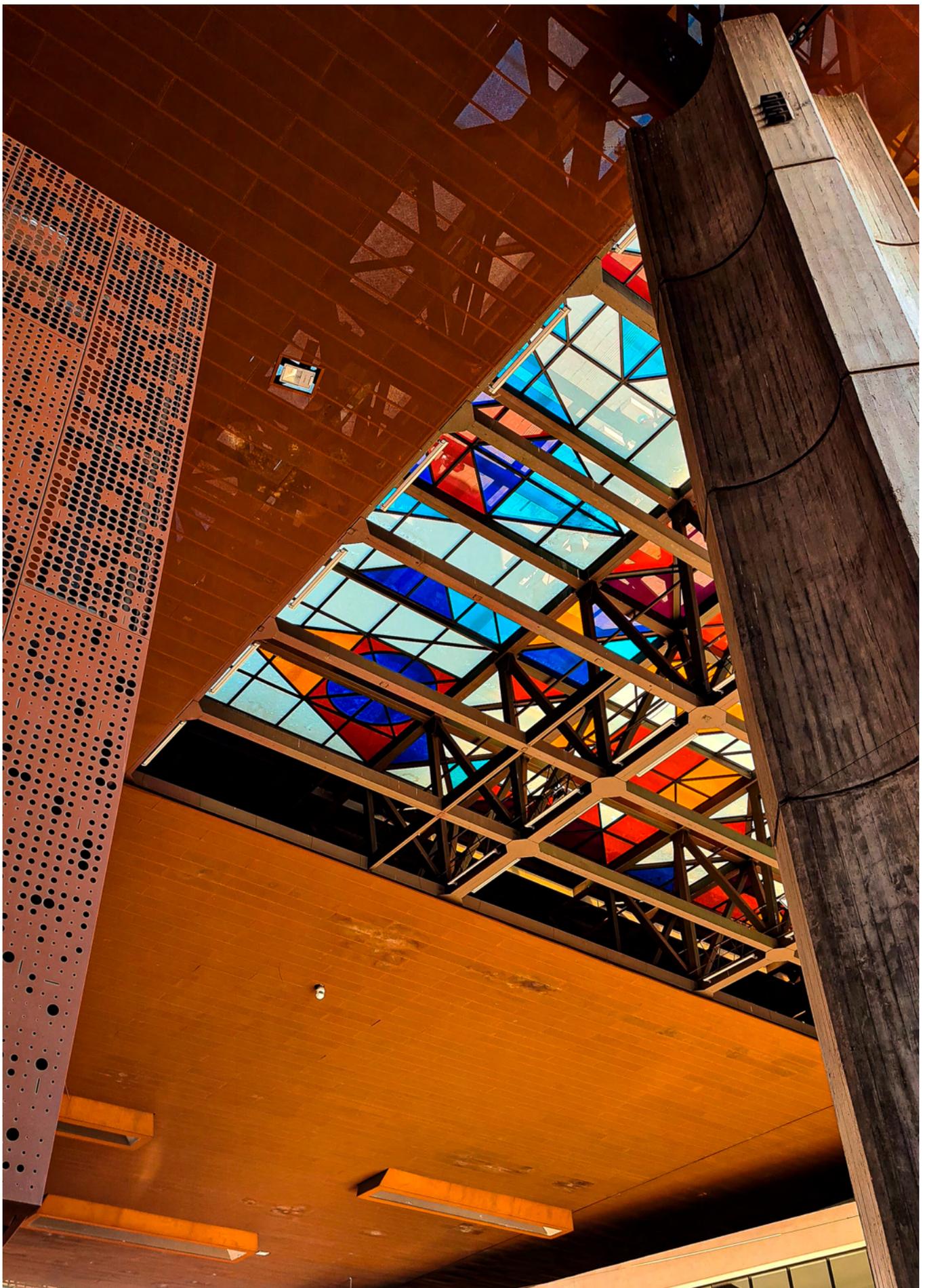


Figura 2: Centro Cultural Gabriela Mistral. Santiago, Chile.

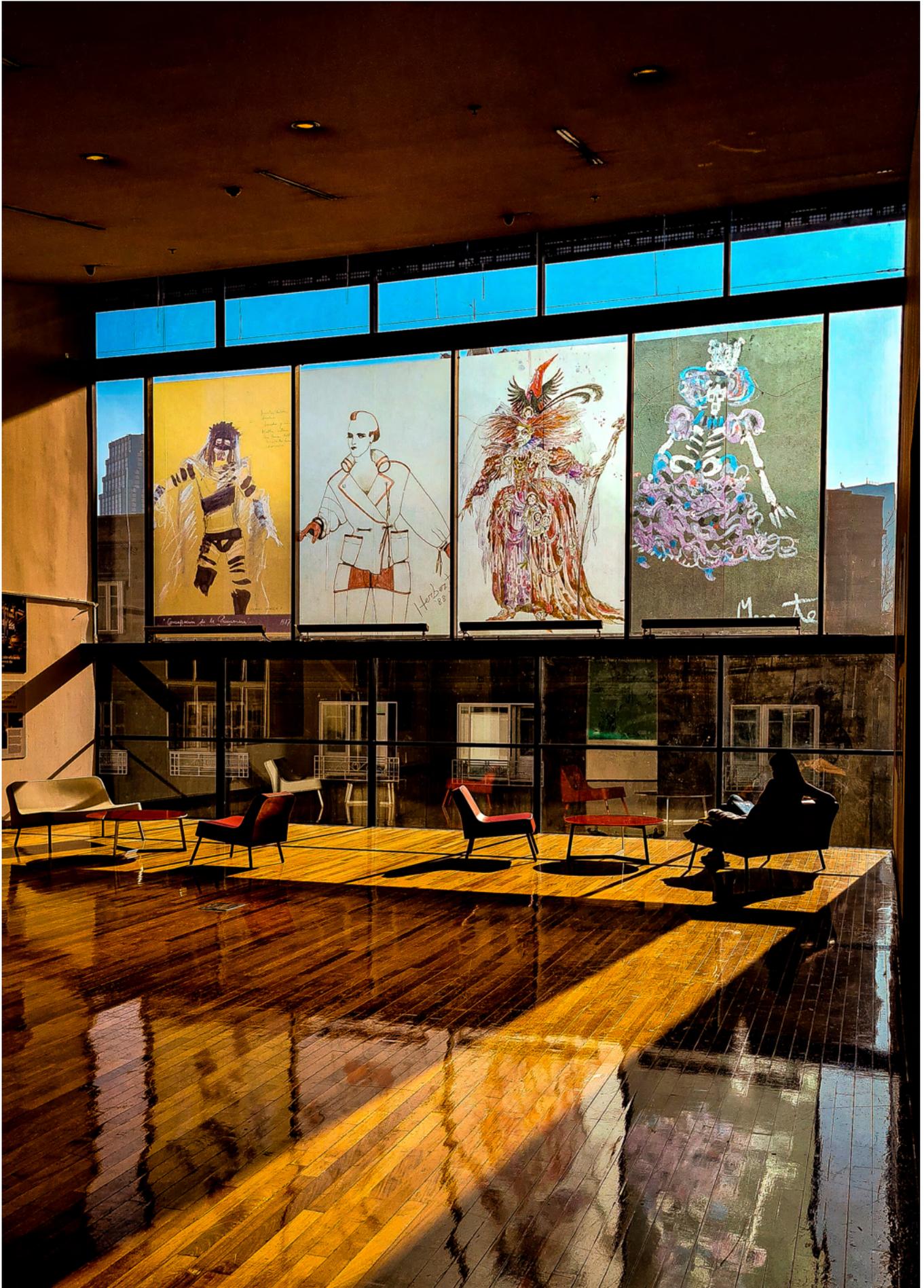


Figura 3: Centro Cultural Gabriela Mistral. Santiago, Chile.

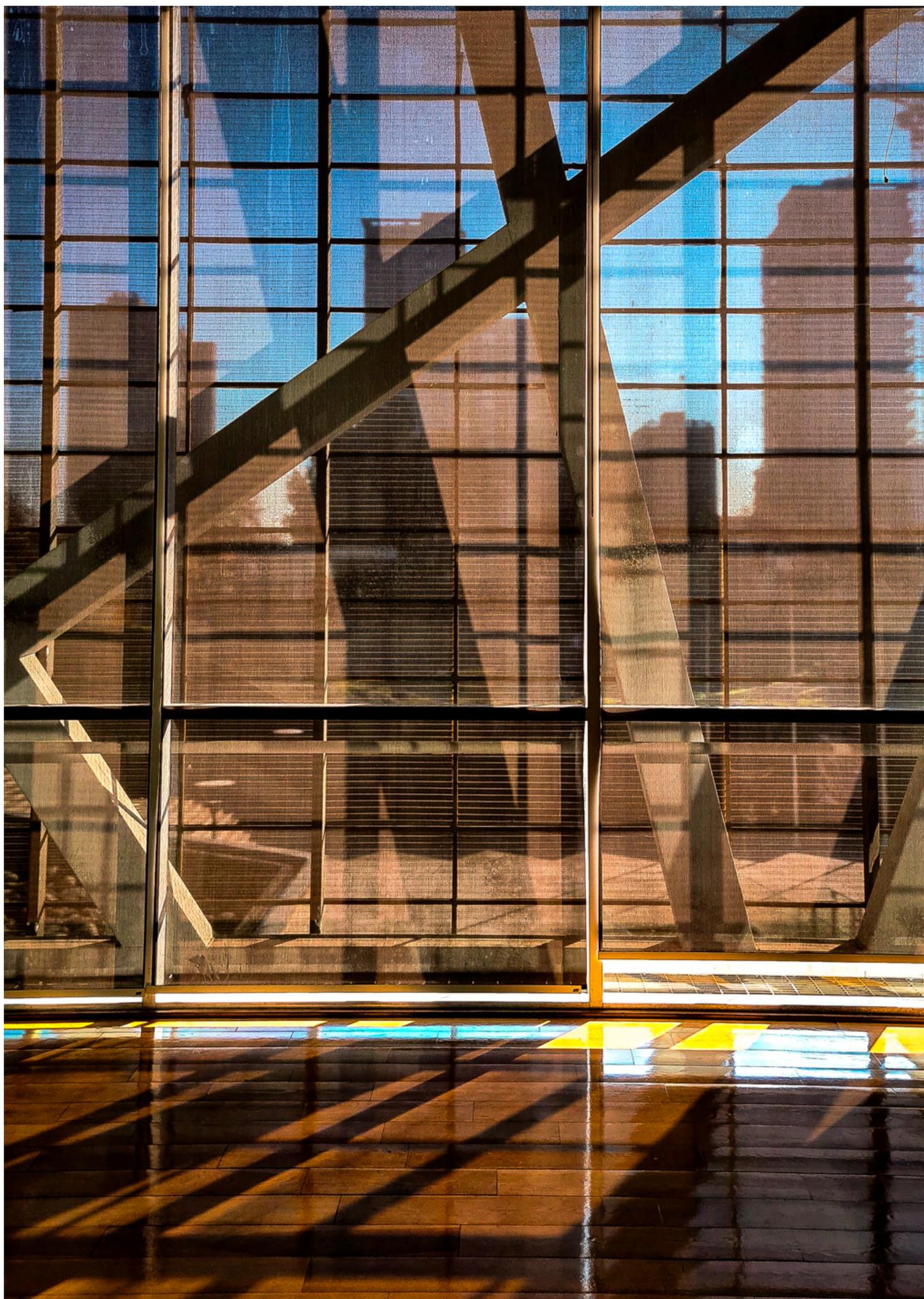


Figura 4: Museu da Memória e dos Direitos Humanos. Santiago, Chile.



Figura 5 : Museu da Memória e dos Direitos Humanos. Santiago, Chile.